

De novo, ao Brasil — XIII

Visita a Petrópolis. Melgaço ao Vivo



Casal Meleiro e os amigos, Dr. Gervásio e P. Júlio

Petrópolis — cidade de Pedro — era a residência do imperador do Brasil, D. Pedro, no período de Verão. Faz parte do Conjunto de três cidades preferidas pelos melgacenses: Rio, Petrópolis e Teresópolis.

Do período imperial ainda existe o palácio do Imperador, hoje Museu. Para o visitar, por mais cuidados que sejam os sapatos ou as botas, que o visitante calce, só com uns enormes chinelos é que pode percorrer as belas salas e corredores do Palácio.

O percurso do Rio a Petrópolis é belo, e montanhoso, cortado por boas estradas, e embelezado por miradouros muito bem colocados.

Um casal melgacense nos intimara, mal chegados ao Rio, para lhe reservarmos um dia bem cheio, sem pressas. A Elvira e o Jacinto Meleiro, o casal amigo, transferiram toda a beleza da nossa terra e todo o encanto da nossa gente para a sua casa.

Foi um encontro e um almoço como o das nossas festas tradicionais em que os familiares e amigos se reúnem para celebrar o Santo com missa e refeição. E a Elvira e o Jacinto honraram as tradições: houve almoço e houve missa festiva, com órgão e cântico.

Para nossa surpresa, convidaram um melgacense ilustre, um pouco mais "jovem" do que eu — eu tenho 77 anos — que se juntou aos Santos, que eram o casal e os filhos. Esse jovem é o Dr. Gervásio da Cunha Gonçalves e a esposa Tânia, a quem dedicarei a crónica próxima.

A alegria indiscutível da Elvira e a satisfação do Marido em tais presenças transbordavam para os fi-

lhos que nos encantaram com a sua delicadeza, a sua preocupação, e o seu serviço trabalhoso e impecável. É que a Elvira prepara a um grande banquete e como dona da casa com o Jacinto, ocuparam os lugares à mesa, e os seus filhos é que cuidaram de atender os comensais. E que bem! Chamam-se Luisa e Marcelo. A Luisa é diplomada universitária, o Marcelo estuda ainda. Pois esta universitária, manhã cedo, quando o Pai esteve retido no Hospital, onde fez duas operações, felizmente com êxito, e na convalescença e, sempre que o Pai necessite de repouso, a Luisa, manhã cedo, antes das 7 horas vai assumir a chefia responsável da casa comercial paterna.

À mesa, ampla e primorosamente arranjada, sentavam-se: o Jacinto e a Elvira, os filhos Luisa e Marcelo, o Dr. Gervásio e esposa Tânia, o Dr. Jorge Manuel Viana de Melo, cirurgião em Petrópolis, natural de Oliveira de Frades, o casal Igrejas, a Aurora Melo, irmã da Margarida Igrejas, e eu.

O almoço, tipicamente português e melgacense, já o descreveu, como mestre que é o Manuel Igrejas. Não disse, porém, que o Dr. Jorge Manuel Viana, aparecera, já almoçado, e não pôde resistir ao bacalhau, que a Elvira preparara com requinte de grande artista. E serviu vinho branco da nossa região. Melgaço esteve presente: nas pessoas, na conversa, e na surpresa que o Dr. Jorge nos fez com um vídeo. Este distinto cirurgião viera passar uns dias a Portugal e veio a Melgaço para visitar os pais do Jacinto Meleiro. E aproveitou para ver e conhecer a nossa terra, cuja beleza, em suas palavras, supera a das Beiras, donde é natural.

O vídeo foi exibido. E que vimos? A família do Jacinto Meleiro a receber o cirurgião amigo, que salvara a vida ao filho em Petrópolis, e

vimos locais melgacenses com destaque para o castelo de Castro Laboreiro. Que beleza! Um sonho? Não. Uma realidade que um médico, vivendo em Petrópolis, quis fazer da nossa região melgacense.

O convívio prolongou-se até que, à hora aprazada, pela Elvira, nos dirigimos para a Capela do Colégio: edifício próximo, dirigido por Freiras, que cuidam de deficientes.

A missa era de acção de graças pela saúde recuperada do Jacinto Meleiro, e de súplica para que o Senhor continue a abençoar este lar tão simpático e gentil.

As Irmãs compreenderam o acontecimento, e a missa foi solenizada com órgão e o grupo coral privativo do Colégio.

Na hora da comunhão toda a família Meleiro — Pais e filhos — e outros se abeiraram da mesa eucarística! Participavam activamente na Eucaristia.

No final, a Luisa levou-nos à "obra" de Leonardo Boff.

Notei, com funda admiração, a preocupação, desta jovem diplomada, pelos pobres, pelos maltratados, pelos abandonados. Pareceu-me que, em momentos mais emocionantes, as lágrimas lhe afloravam aos olhos!

E, com excepção do Dr. Jorge Manuel Viana de Melo, que, às 16 horas, tinha serviço de cirurgia no hospital, todos nos mantivemos reunidos até que, ao cair da tarde, nos despedimos com saudade profunda na casa do Manuel Afonso, e desce-mos para o Rio de Janeiro.

Dia cheio em que a amizade foi rainha, a recepção, um acontecimento histórico, e o convívio momento singular de bem estar e de encantamento.

Como conter as saudades?

Ao casal Jacinto Meleiro, votos de muita felicidade e parabéns pelas jóias que possuem, que são os seus queridos filhos. E da minha parte, a eterna gratidão.

Júlio Vaz

P.S.: Elvira, mal chegado a Braga telefonei à sua irmã para a Loja Nova a contar-lhe a maravilha da sua recepção. E Ela perguntou-me: «Não lhe disseram se este ano vêm cá?»

J.V.

Indústria em Melgaço?

O exemplo de Foz Coa...

Afirmamos já que o Turismo, em Melgaço, tem de ser enquadrado nesse belo conjunto, que é o Alto Minho, e que engloba o Lindoso, Soajo, a Peneda e Castro Laboreiro.

Melgaço, com a estrada que passa por Soajo, corta o Mezio, sobe a S. Bento do Cauda, passa no alto da Senhora da Guia e desce por Riba de Mouro à Valinha faz parte da grande ligação do Alto Minho. Por ela Melgaço ficará isolado.

É problema a estudar muito a sério, até porque, a mesma estrada, em chegando à Gavieira, bifurca-se para o Santuário da Peneda e daqui para Lamas e Melgaço, se, em Pomares, o turista não preferir descer por Couso até à Valinha.

É bom estudar esta questão no roteiro de Turismo, que englobe Melgaço. Aliás, Melgaço, deve ajustar o turismo com a vizinha Galiza.

Melgaço, de acordo com declarações várias, é uma terra isolada. E, por isso, gravemente prejudicada.

Queremos, hoje, trazer aos nossos leitores, a lição maravilhosa de um Concelho isolado no interior do País: Vila Nova de Foz Coa.

O Presidente da Câmara ensina a trabalhar para vencer o isolamento, em trabalho de desenvolvimento regional e sem pressas. Serve a terra e não a vaidade política.

Sua preocupação é fixar a juventude. E para o conseguir, o Presidente da Câmara diz o seguinte:

— "A juventude local tem toda a escolaridade, seja em que área for, até entrar na Universidade sem necessitar de sair do Concelho";

— "O aproveitamento da barragem do Cõa, que irá proporcionar o nascimento e o desenvolvimento de iniciativas de ambiente turístico" (Em Melgaço há quem conteste a construção da barragem de Cela);

— "A formação de pessoal destinado à indústria hoteleira, e para tanto dezoito alunos, com o décimo ano, frequentam um curso com a duração de 3 anos, destinado a empregados de mesa, de bar e de serviços de restaurante."

A cultura e o desporto, mas a sério, são promovidos pela Câmara, da presidência do Eng. António Gouveia. Mas é tudo feito com seriedade, objectividade e responsabilidade.

Diz o Eng. António Gouveia:

"Possuímos equipamentos desportivos, nomeadamente um pavilhão gimnodesportivo, um estádio municipal também equipado com pavilhão, e ainda três piscinas de lazer e uma coberta, além de termos zonas de manutenção e de preparação física no nosso parque da Lameira. Tudo isto são estruturas de que os jovens dispõem como entretenimento e ocupação dos tempos livres, ou para a prática de desporto. São equipamentos que para o nível de qualquer concelho do interior podem ser considerados bons, pois cobrem todas as actividades, desde a natação ao atletismo. Tanto mais porque possuímos monitores desportivos, avançados pela Câmara Municipal, que começam a fazer prática de desporto nas escolas pré-primárias e primárias. Paralelamente, o concelho possui associações privadas que envolvem muitos jovens, como os escuteiros, os grupos desportivos, as associações culturais, etc."

Vila Nova de Foz Coa é terra do interior, onde se pensa nos jovens e nos seu futuro, mas pensa-se com realismo, sem propaganda interesseira. É que o Presidente da Câmara apresenta este testemunho: todas as casas do Concelho possuem água e energia eléctrica. E di-lo desta forma:

"Hoje há água em todo o concelho, e temos uma cobertura, a cem por cento em termos urbanos, de energia eléctrica, e uma das maiores taxas de utilização de energia eléctrica para fins rurais. Foram investidos, nos últimos cinco anos, qualquer coisa como cento e oitenta mil contos na electrificação rural, o que quer dizer que, em todas as freguesias do concelho, não há nenhum ponto urbano que não possua electricidade, bem como as quintas, que também estão electrificadas. As dificuldades de antigamente foram ultrapassadas, e hoje os nossos contêrrâneos que estão longe dispõem aqui de todas as comodidades que os grandes centros oferecem.

Por isso estão a regressar, e isso notou-se no último recenseamento, efectuado em fins de Maio, em que houve um acréscimo, pela primeira vez, do número de eleitores no concelho.

Da Vila e Concelho

Festa de Aniversário

No passado dia 14 de Junho, festejou, o seu aniversário natalício o nosso amigo Ricardo Manuel Ferreira Marques, funcionário da Empresa «SOMAGUE», construtora da nova estrada Barbeita - S. Gregório.

Para comemorar tão feliz data, o aniversariante teve a gentileza de oferecer um lauto e bem requintado jantar no «Restaurante do Cinema» desta vila, estando presentes os funcionários daquela empresa, senhores Engenheiro Luís Moreira, Engenheiro José Aleixo, Engenheiro Manuel Agonia e ainda os funcionários: Carlos Delca, Fernando Martins, Carlos Gonçalves, Sérgio Delca e Manuel Joaquim Maia Marques, exímio guitarrista, que abrilhantou a festa, até altas horas da madrugada.

A mesa estava repleta das maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, tudo isto acompanhado dos capitosos vinhos «Alvarinho» e outros, que muito contribuíram para a animação da festa.

Felicitemos o aniversariante com os nossos parabéns, e desejamos que esta data se repita por muitos anos no convívio de seus familiares e amigos.

Alfredo do Paço

Norberto Cabral Ferreira

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Antonieta da Rocha Cabral Ferreira, filha Cristina Maria da Rocha Cabral Ferreira e

futuro genro Sr. Luis Miguel Gonçalves Servinho, Empresário, esteve entre nós, o nosso estimado assinante Sr. Norberto Cabral Ferreira, Ourives e Penhorista em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Funcionária regressou ao trabalho

Após alguns dias de enfermidade, regressou ao trabalho a funcionária da Agência do Banco Borges & Irmão, desta vila, Ana Maria Barbosa, natural de Valença.

Os nossos cumprimentos.

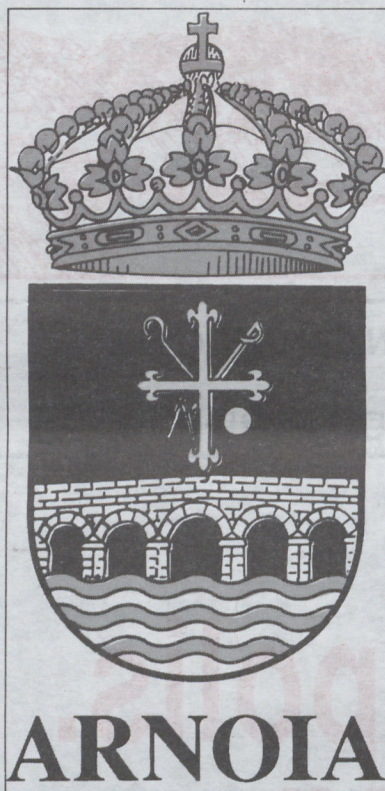
Família melgacense visitou a sua terra

Num fim de semana prolongado esteve entre nós e de visita à terra que lhe serviu de berço, o nosso amigo conterrâneo estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, conceituado proprietário dos «Grandes Armazens do Benfornoso» (Importação e Exportação) em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. Angelina Nunes de Castro Lourenço e filhos Fernando Lourenço, Carlos Lourenço, gerentes comerciais, noras D. Ana Lourenço e D. Natália Lourenço e netos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Festas do Pimento em Arnoia - Espanha

Nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Agosto, realizam-se a nível dos anos anteriores, as tradicionais e já muito conhecidas «Festas do Pimento» em Arnoia - Espanha, especialidade típica daquela região galega, situada à



margem do Rio Minho e a curta distância de Melgaço.

«As Festas do Pimento» tem sido, ao longo dos anos, bastante participadas por alguns milhares de forasteiros, e a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as relações de amizade.

Os festejos, que nos seus dias privilegiam iniciativas de carácter cultural, contarão com a presença das autoridades da província de Orense, assim como do seu dinâmico Presidente do Município D. Rogélio Martinez Gonzalez, que também é Presidente da Deputação de Orense, impulsor dos grandes melhoramentos daquela terra, bem como todo o corpo directivo da «Cooperativa S. Salvador» (Comissão Organizadora), tal como tem acontecido nos anos anteri-

te pelos seus capitosos vinhos regionais, bem assim como dos seus pratos típicos da «Gastronomia Galega».

«As festas do Pimento» ficarão assinaladas com uma sessão solene a que preside o Presidente do Município e encerram com concertos musicais e uma sessão de fogo de artifício.

Alfredo do Paço

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Engenheiro José Douteiro Alves, Empresário, residente em Jardim Paulista, Estado de São Paulo - Brasil.

Felicitemos o aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

No passado dia 15 de Junho, festejou o seu 82º aniversário natalício, o ilustre e muito digno pároco desta vila, Rev. P.º Justino Domingues.

Ao aniversariante, que foi muito felicitado pelos seus paroquianos e amigos, desejamos que tão feliz data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Cont. na pág. 3

VENDE-SE Moradia com Piscina GRANDE OPORTUNIDADE

Na melhor localização da vila de Melgaço, 1020 m² de terreno, com 600 m² de área construída em três pisos, com três anos de construção.

Composta por dois grandes salões com lareiras, sala de jantar, salão de jogos, lavandaria, ampla cozinha, garagem, quatro quartos, quatro casas de banho, piscina toda equipada, grandes jardins, tudo com acabamentos de luxo e vistas panorâmicas. Vende-se toda luxuosamente mobilada e equipada com electrodomésticos, pronta a habitar, por apenas 35.000.000\$00.

Trata pelo telefone 051-43959 (Rede de Melgaço) ou 01-4689717 (Rede de Lisboa)

VENDE-SE

Em Darque Viana do Castelo

Vivenda com rés-do-chão e 1º andar, devoluto, com 2 garagens, entradas independentes, junto às bombas de gasolina SONAP, a 1000 metros da Praia. Quinta do Sequeiro.

Informe pelo telef. 44331
MELGAÇO

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287

4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.000\$00

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Aristeu Afonso, proprietário da Monumental e luxuosa Sala de Festas (Discoteca) «Pegasso» e do Restaurante «Miradoiro» da nossa terra.

Em sua casa, foi servido um lauto almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

No passado dia 14 de Junho, festejou também o seu aniversário natalício o Sr. Jorge Rebelo, Dg.^{mo} Ajudante do Cartório Notarial de Melgaço.

Ao aniversariante, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Esteve em festa o lar do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Hilário Campos da Rocha, pela passagem dos aniversários natalícios de sua esposa D. Isaura Campos da Rocha e de seu filho Vitor Manuel Campos da

Rocha.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Adelino Medela

Numa curta visita, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo estimado assinante e anunciante Sr. Adelino Medela, industrial da construção civil, na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

António Augusto Esteves

No passado dia 4 de Junho, faleceu nesta vila o nosso conterrâneo Sr. António Augusto Esteves, (mais conhecido pelo António Lobo), viúvo.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era pai dos senhores, António Esteves, José Emídio Esteves, das senho-

ras D. Rosa Maria Esteves, D. Maria Emília Esteves e D. Maria da Luz Esteves, irmão dos senhores Arlindo Esteves, Armando Esteves, das senhoras D. Irene Esteves e D. Edite Esteves.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

AGRADECIMENTOS

António Augusto Esteves – Carvalhiças

A família de António Augusto Esteves, que residia nas Carvalhiças, Vila de Melgaço, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se solidarizaram com a sua dor por ocasião do falecimento do saudoso extinto bem como a todas quantas se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Leonor Pereira Esteves

– Quingosta/Fiães

A família de Leonor Pereira Esteves, do lugar da Quingosta, freguesia

de Fiães, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no momento de luto e dor ocasionados com a morte da querida familiar e vem também agradecer muito especialmente a todos quantos participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Leonor de Jesus Ferreira – Peso/ Paderne

O marido, filho, nora, neto e demais família de Leonor Jesus Ferreira, que residia no Peso, vêm por este meio agradecer publicamente a todas as pessoas que os acompanharam por ocasião do falecimento da sua muito querida familiar, e de modo muito especial a todos aqueles que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Marcelina Rosa Alves – Cavaleiros/ Roussas

A família de Marcelina Rosa Alves e o Lar da Terceira Idade de Melgaço vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram sentimentos de condolência por ocasião do falecimento da saudosa extinta e se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Joaquina Rosa Cela

A família de Joaquina Rosa Cela, falecida no dia 19 de Junho findo, em casa de seu filho no lugar dos Palheiros, da freguesia de Prado, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Funerária Orquídea Megaço

Virgínia Nazaré Calheiros

Sua família, vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que assistiram aos actos do culto, testemunhando a todos o seu reconhecimento.

Agência Funerária Orquídea Megaço

Rui Manuel da Silva Lopes

A família do jovem Rui Manuel, na impossibilidade de poder agradecer a quantos lhe manifestaram os seus sentimentos e acompanharam o seu ente querido à última morada, vem fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu profundo reconhecimento.

Agência Funerária Orquídea Megaço

De Paderne

A Festa de Santo António e do S. Coração de Jesus

Realizou-se no dia 12 de Junho de 94, a festa em honra de Santo António e S. Coração de Jesus, nesta freguesia. Esta festividade teve início com o Sagração Lausperene e Tríduo com Prega-

Cont. na pág. 4

Na periferia da Vila de Melgaço, num dos locais mais bonitos da Vila

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho, também mato e pinheiros, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas.

A propriedade é toda vedada e com água potável corrente, explorada em mina própria.

Contactar o proprietário, pessoalmente ou através dos telefones:

Durante o dia – Tel. 42515

A partir das 19 horas – Tel. 42536

Os dois da rede de Melgaço

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 – Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

VENDE-SE

Casa com: 3 quartos, 3 casas de banho, 2 salas, 2 cozinhas, 2 lojas e garagem, em R/c e 1º andar. Tem aquecimento central.

Bairro da Boavista, nº 5 – Estrada da Gandra
Telefone (051) 22552 VALENÇA

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457

S. Gregório

4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CANDEIROS QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES



Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão – Pademe – Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113

4960 MELGAÇO

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N^o 54 – 1^o

Telefones
27256 / 25185

Cont. da pág. 3

ções, nos dias 9, 10 e 11, que estiveram a cargo do Rev. P.º Arnaldo, Pároco da freguesia de Merufe - Monção. No dia 12 Domingo, houve Missa Solene e Sermão, às 4 horas da tarde. Vale a pena salientar, a maneira como actuou o Grupo Coral da freguesia, que tomando a responsabilidade dos Cântigos da Santa Missa, fizeram-no com muita correcção e com muito brilho e competência. Este Grupo Coral, foi ensaiado e orientado pelo Rev. P.º José Alberto de Sousa, pároco desta freguesia. No final organizou-se uma grandiosa e tradicional procissão, com muitos andores e estandartes, que percorreu o itinerário do costume, tomando parte o Grupo de Gaiteiros de Parada do Monte.

No entanto, pode-se ainda referir, que houve muitas pessoas da freguesia e de fora, que se interrogavam, procurando saber: por que uma festa tão pequena, a um grande Santo?... Outros diziam: então Santo António só merece isto? Porque não fazer uma festa maior e melhor?...

Ainda mais, por que não fazer a Noite de Santo António, saltando a fogueira, a bela sardinha assada, a brôa e vinho de região?

Por que deixam morrer esta tradição? "Nem só de pão vive o homem".

Santo António gosta de ser recordado numa forma popular, porque Ele é um dos Santos Populares. O.C.

VIDA ELEGANTE Fazem anos:

No dia 2 de Julho, os Srs. João Hilário Gonçalves, Ilídio Alberto de Sousa e Manuel Mário Afonso; no dia 3

a Sra. D. Delfina Domingues e os Srs. Germano Henrique Alves Carabel e Ladislau Pinheiro; no dia 5, a Sra. D. Maria Armada Esteves Barreiros, os Srs. Júlio Regueira Morais e Júlio de Sousa Morais; no dia 6 os Srs. Domingos da Rocha e João Paulo Lavandeira; no dia 7, os Srs. António Fernandes e Manuel Alves Codesseira; no dia 9, a Sra. D. Maria Luisa Afonso Esteves; no dia 10, a Sra. D. Constança Esteves Fernandes e o Sr. Carlos Vasques; no dia 11, as Sras. D. Cândida Laurinda Alves, D. Maria Fernanda Nabeiro Cardoso e o Sr. José Bento Alves; no dia 13, o Sr. Rui Cachada; no dia 14, o Sr. Henrique Manuel Rodrigues; no dia 15, a Sra. D. Georgina Dantas da Costa Afonso, os Srs. José Manuel Ferreira dos Santos Pardal, Richard José António Regueira Morais e António Alberto Pires; no dia 16, o Sr. Manuel José Esteves; no dia 17, a Sra. D. Elvira da Conceição Ferreira e o Sr. Indalécio Oliveira da Silva; no dia 18, a Sra. D. Duartina Marinha Esteves Pereira; no dia 19, a Sra. D. Maria de Jesus Salgado Fernandes, no dia 21, as Sras. D. Maria Madalena Nabeiro, D. Julieta da Conceição Quintela Alves, os Srs. António da Rocha e Patrick Pereira de Freitas; no dia 22, as Sras. D. Maria Madalena da Silva Ribeiro e D. Amábelia Rodrigues Gomes; no dia 23, o Sr. António Jorge Ferreira Gomes; no dia 25, as Sras. D. Maria José Ferreira dos Santos Pardal, D. Maria de Lurdes Lourenço, D. Maria Manuel Melo Igrejas e o Sr. Abílio de Jesus Afonso; no dia 29, a Sra. D. Maria da Luz Vilas, no dia 30, as Sras. D. Judite Elisete Dantas da Costa Afonso, D. Maria Fernanda Afonso, os Srs. Virgílio Augusto Gomes de Sousa e Abel Alves, no dia 31, a Sra. D. Maria de Lurdes Ferreira do Paço.

O novo Quartel dos Bombeiros é inaugurado no dia 10

Com a presença do Ministro do Planeamento e da Administração do Território, é inaugurado no próximo dia 10 deste mês de Julho, o novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

A Direcção e o Comando desta benemérito Associação organizaram um belo programa que se desenrolará das 8.30 horas da manhã até às 17 horas, com uma Sessão Solene às 12 horas.

Melgaço, vila e concelho, fica enriquecido com este imóvel grandioso e bem o merecem os nossos Bombeiros que tanto tem prestigiado a nossa terra e as suas gentes.

A Manuel Igrejas

*A dor que a gente sente
ao perder um ente querido:
mãe, irmã, filha, marido,
não há palavras que a digam.*

*As fotos quase esquecidas,
em álbuns d' antigamente,
desfilam e não as vemos:
não há olhos: há nascente!*

*Mas... a vida é uma ponte
que nos conduz a um além;
sem corpo, apenas sombra,
porta aberta por ninguém!*

*Palavras que perduraram...
gestos sem qualquer valor;
coisas belas e pequenas:
a grande festa do amor!*

*Somos espectros do medo,
mistura de dor-prazer;
corpos vestidos de mundo,
rostos são a envelhecer!*

*O sofrer torna-se abrigo,
um refúgio que se estima;
abraço forte de amigo...
a arma com que se esgrima!*

*Almas soltas no deserto,
universo sem medida;
sorrisos que se apagam,
a morte chamando a vida!*

*O tempo deixa de o ser,
não tem razão p'ra existir;
corra, ou deixe de correr,
não o podemos sentir!*

*Luz que definha e nos deixa
no caos e na escuridão;
p'ra que nos serve a fateixa
se só agarra a ilusão?!*

*Mas, indiferentes, os astros,
girão, como até agora;
o sol iluminará a Terra,
breve, outro ser, vai embora!*

Joaquim A. Rocha

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodontias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

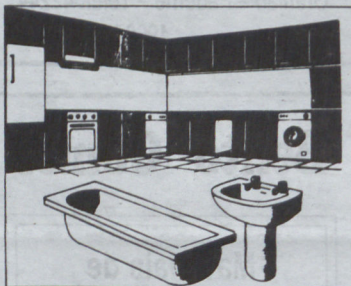
Retiro da Seara

RESTAURANTE
• MARISQUEIRA

Nova Gerência: Rocha e Barbeitos

Rua dos Esquecidos, 34
Boavista • Tel. 825332
4930 VALENÇA

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACA VÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 42037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

O Augusto Caçolas

Na ponte do Rio do Porto, perto da loja da Carneira, atendendo ao chamado de alguém travou e fez uma manobra.

Engatou a marcha-a-trás e deve ter soltado a embraiagem muito rápido; o acelerador de mão estava bastante avançado e o resultado foi a arrancada brusca e o trambolhão. Recuou sem olhar e como estava na borda, catrapus, despenhou-se lá em baixo no regato.

Quando o Cerinha e o Edmundo Rato vieram para ajudar, o acidentado já vinha saindo por seus próprios meios, bastante molhado não obstante o regato ser raso e com pouca água naquela altura do Verão. Trazia o carro debaixo do braço pois era preciosidade que não podia perder: um arco de lata que fora fundo de canéco que o Carriço lhe dera, ainda este era ajudante do pai na oficina de funileiro. Escoriações sem maior gravidade, rindo às gargalhadas e resmungando coisas sem nexos, o Augusto Caçolas seguiu seu itinerário.

Nesta altura, final dos anos trinta, com vinte e tantos anos de idade era criança na mentalidade mas homenzarrão no físico. O único atrativo do Caçolas eram os automóveis. Havia poucos carros na vila de Melgaço naquela época, deixa eu tentar lembrar quais eram: o do tio Emiliano, o do Pires e o do António Ferrador, estes de aluguer; os particulares eram, o do Dr. Esteves, o do Cardoso, o do Alvaro da Orada e o do Simão Araujo que estava sendo transformado em carro de Bombeiros. E também o do Augusto, é claro. Acho que era só. Mas apareciam bastantes automóveis vindos de fora, principalmente no verão, dos aquistas do Peso.

O Augusto imaginava andar de carro fazendo o ruído do motor com a boca e nas mãos o arco como volante, Corria em passinhos curtos para dar velocidade moderada ao veículo.

Quando os rapazes da minha geração deram conta da existência do Augusto Caçolas, não acharam nada de extraordinário na sua pessoa. Era uma criança grande. Ninguém implicava com ele porque era bom e não saberia



M. Felinheiro 94

retribuir qualquer maldade que lhe fizessem.

Não era propriamente um retardado mental, tinha apenas dificuldade em assimilar os acontecimentos; não possuía opinião própria, aceitava as ordens que lhe dessem e depois de as coordenar executava-as com bastante eficiência. Seus reflexos eram lentos, muito lentos, daí a dificuldade de entender as coisas que se passavam à sua

volta ou lhe diziam.

Era sobretudo um ingénuo, uma alma boa.

Na sua ingenuidade não conhecia a maldade e por isso dizia coisas que seriam irreverentes na boca doutras pessoas. Um dia, ao cruzar na rua com um senhor que tinha a tia, já idosa, adoentada, perguntou-lhe pela saúde dela. Tinha discernimento para tanto. O cavaleiro respondeu-lhe com educação dizendo estava melhor, ao que ele rebateu: «é, qualquer dia vai...». Noutra oportunidade após ter sido divulgado que uma pessoa da família dele estava grávida do namorado, o Ná da tia Amália, irreverente como era, perguntou-lhe: «Augusto, que fizeram à tua parenta?» Inocente, com aquele riso aparvalhado, respondeu: «tiraram-lhe três virgos.»

Se, quando criança fosse estimulado ou acompanhado por especialista, teria aprendido a ler e seria uma pessoa normal, mas na época era coisa que não se cogitava.

Nos anos quarenta tinha uma rotina bastante proveitosa. Durante a manhã fazia recados para a mãe e vizinhos. Naturalmente demorados e depois de bem e muitas vezes explicados. Toda a gente sabia da sua voracidade e sempre tinha alguma coisa de comer para lhe dar, ainda que fosse apenas um pedaço de broa. À tarde esperava a carreira, ajudava o João do Gabriel a dobrar os jornais e ia entregá-los à Da. Albina de Galvão, à Da. Leonor Solheiro e terminava na Barronda. Ia e voltava em seu imaginário automóvel. Este compromisso

Cont. na pág. 6

A Marcha dos Cruzeiros em Parada do Monte

Sabemos perfeitamente que os cruzeiros, sejam eles de que material forem, não marcham, não andam, não se movem por si mesmo. São imóveis e alguns com bastante dificuldade o homem os pode mover.

Para esse fim ainda precisa de aparelhos apropriados para os deslocar.

Porque se fala na marcha dos cruzeiros? É que, desde há anos para cá quase todos foram deslocados, ou substituídos. Vamos começar pelo de São Marcos onde vai dar volta a procissão. Não se sabe desde que há anos existe. O local onde ele foi colocado não era o mais indicado.

Estava no centro do cruzamento de caminhos e com espaço bem pequeno. Era local onde a rapaziada passava o tempo nos domingos.

Um dia apareceu a haste partida. Nunca se descobriu o autor, ou autores, dessa brincadeira de mau gosto. Um Senhor tomou-o a levantar à custa da sua carteira. Consultou o Pároco. Passados alguns anos alguém teve a ideia de o transpor para o monte de S. São Marcos, ficando a servir a capela em melhores condições. Fez-se o aviso na igreja na missa paroquial, pedindo sugestões. Ninguém reclamou.

O Tesoureiro ordenou a transfe-

rência.

Tudo correu na melhor ordem e, segundo as aparências, com satisfação dos devotos de S. Marcos.

Decorrido pouco tempo apareceram reclamações, que chegaram ao insulto publicamente, daqueles que se diziam os senhores do cruzeiro por ter sido reconstruído com os seus dinheiros.

No entanto lá ficou em sítio bem visível.

Passemos agora ao Cruzeiro da Costa.

Era aí que davam volta as procissões paroquiais. O trajecto não era longo, mas era preciso fazer o regresso pelo mesmo caminho. Deve ter tantos anos como a igreja.

Embora não seja muito artístico, era o mais perfeito de toda a freguesia.

Na base tinha um nicho com umas alminhas. Encimava uns dois degraus de pedra. Era uma memória dos tempos antepassados.

Há menos de vinte anos chegou a estrada à freguesia. Porque passou por ali, foi preciso desviá-lo. Onde o colocar agora?

A junta da freguesia, presidida pelo Senhor José Afonso, precisamente o mesmo tesoureiro da capela

Cont. na pág. 7

Vende-se Casa Antiga

Toda murada com grande quintal, adega e cortes, água própria, em Alvarêdo, Lugar do Souto a 1 km das Termas do Peso - Melgaço. Boas condições.

Tratar pelo telef. 8145295. Lisboa, e mostra no local a D^a Alice, do Lugar da Fonte.

Vende-se

Duas casas de habitação junto à Capela do Barral, prontas a habitar, com água do poço e contador.

Tratar com: Delfina Rosa Carvalho
Telef. 43211
Granja - S. Paio

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

Largo Hermenegildo Solheiro
4960 MELGAÇO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Avenida Norton de Matos, nº32 • 1º Dto. • Sala F (frente aos Correios no Largo dos Penedos) • Tel. 618525 • 4700 BRAGA

DANIÉL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

O Augusto Caçolas

Cont. da pág. 5

era sagrado. Chovesse ou fizesse sol lá ia ele cumprir a obrigação. Não sabia definir o modelo e marca de seu carro; era um bonito automóvel de várias cores (conhecia as cores) e estava cabado.

No Verão, como as tardes eram mais longas, esperava a chegada da camioneta do correio na alfaiataria de meu pai, o Augusto do Félix. Naquela altura trabalhavam lá os meus irmãos, Augusto e António, o primo Ná e às vezes o Quim Puleiro. O meu pai inventava, por brincadeira, ensaiar os cantares para o São João em que o Augusto Caçolas se esmerava. Era afinado, tinha possante voz que ia do barítono ao baixo profundo. E se esgoelava tentando todas as modinhas conhecidas e ria às gargalhadas nos intervalos. Achava graça em tudo. Para ele não existia tristeza. Numa dessas cantorias passava na rua a Dona Tamar Rocha, professora de música, que ficou impressionadíssima com o potencial de voz do Augusto.

Conhecia ele o nome de todas as pessoas da terra e as famílias respectivas. Era respeitador e educado.

Dezoito anos após eu ter saído da terra, voltei e encontrei o Caçolas na rua. Ele cumprimentou-me com um olá animado e amistoso como se nos tivéssemos visto no dia anterior. Fi-

quei admirado e perguntei-lhe quem eu era. Piscou os olhos forçando a vista, notava-se que remexia na memória. Respondeu: «é o Toninho». Não, sou o irmão. «É mesmo, o Manelzinho». Deu-me um abraço ao mesmo tempo que ia dizendo «arranja-me cinco escudos». Arranjei.

O povo da terra reconhecia nele uma criatura excepcional e todos o ajudavam. Gostava de andar limpo e bem vestido.

A última vez que o vi, naquela visita, já tinha 56 anos mas parecia um jovem.

Depois daquele acidente na ponte e com o amadurecimento pela idade, deixou de lado os automóveis e passou a andar a pé como toda a gente.

Frequentava a missa e outras cerimónias religiosas por deliberação própria. Não devia ter noção do verdadeiro significado da religião, fazia aquilo por impulso, e nem precisava entender, a sua existência era de ingenuidade, inocência e candura. Talvez fosse um anjo e ninguém se apercebeu disso.

O Fabiano e o Joaquim da Rocha já escreveram sobre o Augusto Caçolas mas eu não podia furtar-me a prestar-lhe a minha homenagem.

Rio, 1994
M. Igrejas

“Na Terra de Inês Negra” P.^o Júlio Vaz

Este livro está à venda na
“Gráfica Melgacense” de
Fabiano Costa

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço
Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.^o Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de São Francisco, Carvalhiças – Melgaço

Continuação

A Ordem Terceira teve a sua primeira eleição para formar a sua Mesa no dia 19 de Agosto do ano de 1747, presidida pelo Rvd. Pe. Comissário Frei Francisco da Trindade e desta eleição saíram eleitos para os cargos a seguir designados os seguintes irmãos:

Para ministro, o governador, Bento Pereira Mendes, para ministra, D. Ana Ventura de Sousa, de Remoães, para vice ministro o Rvd. Manuel da Ribeira, Abade da Vila, para vice ministra D. Sabina Gomes de Abreu; para definidores Eclesiásticos o Rvd. António de Abreu Magalhães e o Rvd. Dr. Lourenço Alves de Sousa Salgado. Para definidores seculares, Caetano de Abreu Soares e o Tenente, Manuel Pires Lamego. Para secretário o Dr. João António de Araújo, para vigário do culto divino, o Rvd. Pe. António Gomes Besteiro, para Síndico, Domingues Thomaz Pereira de Távora. Para enfermeiro-mór, Ventura Gomes de S. Julião (deve ser o Ventura Gomes que vivia na casa velha de S. Julião outrora leprosaria, que é falado no tombo da Misericórdia de 1790 nessa altura já viúvo e pagava foros à Misericórdia) Para zelador mór, Silvestre Teixeira Torres, para mestre de Noviços o Pe. Manuel Lourenço do Souto, para mestra das noviças, D. Rosa Maria Teresa de Gondar. Para chamador, Bernardo António de Araújo. Para substituta da mestra das noviças, D. Rosa Maria de Azevedo Lira. Para zelador da freguesia de Chaviães, o Rvd. Manuel Rodrigues do Souto. Para zelador das freguesias de Prado, Remoães e Várzea, o Pe. João Rodrigues da Corredoura. Francisco Xavier da Costa, secretário da Ordem o escrevi. Em 1748, 1749 e 1750 houve

novas eleições e assim por diante.

Como atrás ficou dito até 1760 o Hospício, assim era chamado o convento em construção, era governado por regentes e só a partir desta data é que passou a ser governado por Guardiões e o Hospício passou a denominar-se Convento.

Cumpra agora por em evidência a pequena galeria dos seus Guardiões.

O primeiro Guardião foi Fr. Inácio de Santo António, canonicamente eleito no Capítulo de 30 de Agosto de 1760, cuja acção de construtor já ficou atrás descrita.

O segundo foi fr. Diogo da Purificação, eleito em 1763. Fez as Urnas dos altares colaterais, pintou-os e dourou-os e fez o mesmo ao púlpito, pôs as grades no meio da Igreja, pôs os taburnos da Igreja e as sepultura entre os taburnos em caixilhos de alto a baixo, lageou a porta da igreja do lado de fora e desentulhou toda a entrada da Igreja. Fez os muros desde a esquina da torre até ao caminho e desde aí e ao longo do caminho até à porta do carro (esta portado carro era junto à canje do Marrocos mais ou menos onde hoje é a casa do Sr. Prof. Martins) principiou a obra da água fazendo a mina que existe debaixo da casa que em nossos dias fez a falecido Dr. Ribeiro, fez o forro de parte da Igreja e deixou 200.000 reis nas mãos do Ir. Síndico para continuação das obras dos muros.

Terceiro— Foi Fr. Diogo da Soledade, (tomou posse no dia 6 de outubro de 1764) continuou as obras da água que para a meter na cozinha e fazer chegar à horta gastou os 200.000 reis e mais 150.000 reis por causa das passagens que hoje concediam e amanhã faltavam com a palavra. Tudo foi vencido com muita humildade, diria com diplomacia. Um dos mais renitentes foi Caetano Soares, que quando o Guardião lhe pediu para deixar passar por uma esquina de um seu terreno, primeiro concordou mas depois faltou

à palavra, Salvou a situação, António José, que tinha um terreno paralelo que com a maior liberalidade deu licença para passar pelo que era seu. Quem muito ajudou neste problema da passagem da água foi o governador desta Praça e o Dr. Juiz de fora.

Não se podia olhar a despesas. Assim no dia 24 de Janeiro de 1765 a água chegou à cozinha e à horta. No meio de todas estas angústias o guardião valeu-se do glorioso Santo António. Assim no dia em que a água chegou foi em honra do santo cantada missa e sermão, pregou o comissário frei Francisco do Rosário com o entusiasmo que lhe era peculiar. Não faltou Deus com a sua acção em tocar os corações para darem esmolas, vieram 200.000 reis da Bahia que mandou Domingos Manuel Frz da Costa, Deão da Sé da mesma cidade, mais 200.000 reis do ministro frei António de S. Luís, para pagar dívidas antigas da construção da Igreja.

Quarto Guardião, frei Francisco do Rosário, natural de Viana. Tomou posse em 13 de julho de 1765 e finalizou o seu governo em 5 de janeiro de 1766, indo em seguida assistir ao capítulo convocado por frei António de S. Luís, ministro provincial. No seu tempo fez com dinheiros da provincial, metade das obras dos claustros que não tinham sido acabadas e as esmolas dos benfeitores não chegavam para os gastos feitos nas três pedreiras situadas na mata onde se tirava a pedra necessária para as obras.

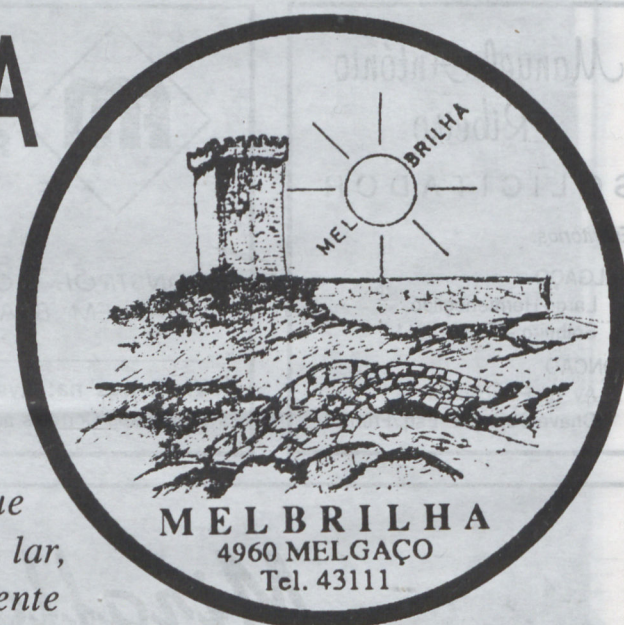
Quinto guardião foi Frei Mathias do Espírito Santo, natural de S. Miguel de Perre, termo de Viana, Tomou posse em 12 de Fevereiro de 1767 e finalizou a sua acção em 22 de Setembro de 1768. Fez o tanque da horta levantou o frontespício da Igreja. Concorreu para esta obra com o donativo de 32000 reis o Pe. Frei Paulo da Conceição. No arco cruzeiro

Cont. na pág. 7

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos – Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº – 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

O Trabalho e a Usura – segundo, Ezra Pound

A Usurocracia, filha da Plutocracia, oriunda do sistema Demo-Liberal, é o cancro que corroi as consciências, corrompe o carácter das pessoas, alimenta o seu egoísmo, ao qual Marcelo Caetano, chamou de Lepra da humanidade contemporânea e que, por sua vez, acaba por destruir a própria família.

Com o título acima nos fala dela o poeta Ezra Pound, dizendo: O materialismo de nosso tempo assenta na Usura, raiz e responsável da decadência do Homem Contemporâneo. O erro foi ter idolatrado o Dinheiro, ter feito dele um Deus. Tal Crime contra a Natureza, vem da falsa ideia que fizemos da moeda, atribuindo-lhe um Poder que não lhe pertence.

Para o poeta, Homem da Renascença, moralista, amigo das artes e da cultura, nada depois da morte de

Lincoln, foi feito contra a Usurocracia, e acrescenta; a ganância desmesurada do lucro até ao exagero, descepiada na ruína o Povo, que é a sua vítima, desfazendo de noite a obra do dia.

Quando começou a Segunda Guerra Mundial, Pound, colocou-se entre os defensores da Civilização Milenar do Ocidente, contra os Bárbaros do Leste e Oeste, pois para ele a diferença entre o Comunismo e o Materialismo Liberal é apenas superficial, ambos comungando da perversão Materialista, tentáculos do mesmo Monstro.

Segundo críticos de então, foi dos poucos que se aperceberam do carácter ideológico que assumiu a Conflagração, mais que de Povos, choque de formas e concepções de vida, donde saíram vencedoras as

forças do obscurantismo Democrático.

No final da Guerra e porque era americano e por ter criticado a entrada de seu País na guerra, na Rádio Roma, os seus patrícios meteram-no num Manicómio à moda Russa, mas a sua voz não se calou, dizendo-lhes: «Não pode haver valor militar, num clima de cobardia intelectual».

No meu entender foi uma voz, que se levantou não só contra o Materialismo comunista e ateu, mas também contra o demo-liberalismo materialista e mercantilista, muito ligado à Maçonaria e como ele muito bem diz, há grande analogia entre os dois sistemas por ambos comungarem da mesma perversão materialista.

Zé do Rio de Trancoso

A Marcha dos Cruzeiros em Parada do Monte

Cont. da pág. 5

de São Marcos, sempre homem ponderado, perguntou ao pároco onde seria viável e cómodo colocá-lo.

O pároco respondeu que seria na convergência do caminho antigo com a passagem da estrada, passando esta a seguir por junto da Igreja paroquial, porque assim a procissão saía da igreja pelo caminho antigo e regressava pela estrada. Para isso seria preciso arranjar terreno.

Acordo perfeito. Terreno cedido gratuitamente. O Cruzeiro é mudado. Ninguém reclamou. Simplesmente um emigrante enviou uma carta indelicada ao Presidente da Junta.

Ainda não há um ano a família dos que tinham reclamado pela mudança do cruzeiro de São Marcos reclama o Cruzeiro para o largo da Costa, centro do cruzamento da Estrada para Vila, para a igreja e para Cortegada e lugar dos divertimentos

nas Festas. Reclamou-o e conseguiu-o.

Seria para pagar a transferência do de São Marcos? Não sei. Sei que o antigo ficou no mesmo lugar, esquecido, desprezado e dentro em pouco estarás coberto de factos e outros absurdos. Lamento o facto e o abandono numa obra antiga que talvez muito tenha custado aos nossos antepassados.

No entanto julgo que o não tenham feito com intuito da pena de talião!

Ainda existe outro cruzeiro, a poucos metros da igreja paroquial e junto da residência, onde anexaram um fontanário e um bebedouro, para as antigas procissões da Semana Santa e para quando ameaçava chuva. Tem passagem livre à volta, embora não muito espaçosa. Talvez ainda seja mais antigo do que o da Costa. No entanto não prima pela beleza.

A. Domingues

Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de São Francisco, Carvalhiças – Melgaço

Cont. da pág. 6

da Igreja colocou as Imagens de Santo Cristo, Nossa Senhora e a de S. João Evangelista, (estas Imagens ainda hoje se encontram no citado local). Também pagou ao síndico por conta de uma dívida antiga a quantia de 142.380 reis com esmolas da comunidade.

O Sexto foi Frei António de São João, natural da freguesia de São João Baptista, Arcos de Val-de-Vez. Tomou posse em 22 de Setembro de 1768 e terminou as suas funções em 26 de Maio de 1770 dia em que assistiu e

abateu a dívida antiga em 95.392 reis. Fez tudo com donativos da própria comunidade.

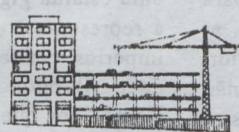
O Oitavo foi Frei Francisco da Madre de Deus, natural da freguesia de St. Maria das Neves – Bela, termo de Monção. Tomou posse em 21 de Dezembro de 1771 e terminou em 24 de Julho de 1773, dia em que se realizou o Capítulo provincial, presidido por Frei Paulo da Soledade. No seu tempo fizeram-se duas quadras nos claustros, o lado que corre encostado à sala De Profundes e a que desta vai

ao longo da Sacristia. Fez concertos no telhado, preparou a sala do Capítulo e colocou nele a imagem de S. Pedro de Alcântara. Em 24 de Janeiro de 1773 Capítulo e claustros foram benzidos. Consertou o muro da mata em quatro lugares, na rouparia colocou a imagem de S. João Nepomuceno, primeiro martir do Sigilo Sacramental, na Igreja dourou o atar de St. António e mandou fazer com primor o oratório de Nossa Senhora das Dores.

8 Continua
Marcer

votou no Capítulo convocado por Frei Silvestre da Conceição. Com esmolas da comunidade abateu a dívida antiga em 112.037 reis, fez um coberto para dar esmolas aos pobres, cobriu e assalhou de novo duas quadras dos claustros, e colocou de novo no seu lugar o Senhor da Portaria.

O Sétimo foi Frei Francisco da Purificação, natural de S. Tiago de Pias, termo de Monção. Tomou posse em 3 de Julho de 1770 e finalizou em 7 de dezembro do ano seguinte, dia em que se celebrou uma Congregação em St. António de Viana promovida por Frei Feliciano de Jesus Maria. No seu tempo retelhou as quadras dos claustros. Comprou para os religiosos treze mantas, quatro cobertores e três enxergões, além de vários restauros, e



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo – Roussas
4960 MELGAÇO

Tel. 45316 (fim de semana)
Residência: Tel. 44130



MOBILIÁRIA
HEKTOR AMOEDO

Mediador – Lic. nº 110

•••••
• Contacte-nos! •
•••••

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 – 1º Esq.
Tel./Fax (051) 652872

Para:

- Comprar
- Vender
- Administração
- Alugueres

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila – 4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE MELGAÇO:

SÍMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprová a diferença

Ano de 1994 – Ano da Família

Que Jesus ocupe o lugar central

Julgo, porém, que no cerne da questão familiar actual está a necessidade de formar e de consolidar verdadeiras comunidades familiares. A família é, antes de mais, uma comunidade: comunidade humana; e, para os cristãos, também uma comunidade de fé, a que, numa expressão feliz, se costuma chamar «Igreja doméstica».

É verdade, quando os cristãos celebram o matrimónio, dão origem a uma pequena Igreja, uma Igreja em casa (ou seja, doméstica). Trata-se, portanto, dum grupo de pessoas que, para além dos fortes laços do sangue, estão vinculadas pela fé em Jesus Cristo.

Nada poderá substituir cabalmente esta comunidade. O calor humano entre os esposos, entre os pais e os filhos, entre os irmãos, e até com os avós e outros familiares, é, sem dúvida para dúvida, insubstituível.

É certo que a história de todos os tempos e a de hoje mostra que, apesar do que fica dito, os dramas, os conflitos, os casos de destruição sempre acompanharam esta fundamental comunidade. São casos que todos devemos saber acolher com respeito, com espírito de compreensão e vontade de ajuda. Mas, nunca esquecendo esta dolorosa realidade, importa colocar-se numa posição decidida de restaurar a esperança na família. Para isso, urge vencer as ideologias e as correntes que atentam contra a instituição

familiar e apresentar o projecto humanista e cristão sobre a mesma.

Voltemos a fazer a experiência da comunhão familiar, embora num novo contexto cultural. Demos tempo à vida de família. Restaure-se o clima de confiança e de amor recíproco.

A escola, trabalho, o desporto, a política não podem absorver as vinte e quatro horas dos membros da família. Algo terá que mudar.

Estamos conscientes de que o panorama actual contraria este ideal. Os factores de dispersão e desagregação são muito fortes.

Por isso, é necessário lutar por alterar aquele panorama. Um trabalho difícil, de longo alcance. Mas, não tenhamos dúvidas, sem famílias bem constituídas e em condições favoráveis – Psicológicas, económicas, de casa, morais e de tempo – estará sempre em risco o bem e a felicidade das pessoas e das sociedades. Serão sempre as novas gerações as que estão condenadas a sofrer-lhes as mais graves consequências.

Antes de terminar, quero fazer um voto: que nas famílias cristãs, Jesus Cristo ocupe o lugar central que Lhe compete. Que se retome o hábito, quando porventura foi perdido, de rezar em família, de celebrar os acontecimentos da fé em família.

Maurílio de Gouveia
Arcebispo de Évora

Que Saudades!...

A praia de Âncora...

Desde muito novo que, em companhia dos meus saudosos e queridos Pais, ia no mês de Agosto para a praia de Âncora.

Nessa altura havia na Avenida Marginal, uma casa de banhos quentes, de água salgada, que minha mãe frequentava. Nós íamos para os banhos do mar.

A frequência da praia de Âncora, nos anos de 1930 e 1940 era de gente de Melgaço, Monção, Arcos, Ponte de Lima. Vinham algumas pessoas de Fafe, de Guimarães, e de Braga. Poucas. A Póvoa de Varzim era mais convidativa para a gente dessas terras.

A praia era um convívio quase familiar, pois era um encontro, de férias, de muitas pessoas que, em suas terras, se encontravam diariamente.

Havia poucas pensões, e a totalidade dos veraneantes alugavam casa para o período de Verão: casas modestas, quase sem mobília completa.

A manhã passava-se na praia, a tomar banho. Ao fim da manhã, muitas pessoas iam à Capela da Senhora da Bonança que, diariamente, tinha muitos devotos em oração, e ouviam missa.

O almoço era, como os tempos o impunham, muito frugal. Não faltava

o peixe, que na losta de Âncora era de qualidade excepcional, a começar pela sardinha, nessa altura alimento dos pobres e, agora, até dos ricos, e recomendada pela medicina para a nossa saúde.

O vinho para a refeição diária ou era das tabernas locais ou, para o almoço de domingo, que metia, sempre, presunto de Melgaço, era o vinho da terra.

O convívio dos veraneantes fazia-se na praia e, depois da sesta, nos cafés, ou no passeio à beira-mar, pela tarde.

À noite convivia-se nos cafés, e na Assembleia: simpática instituição no centro da Vila, junto da Capela da Bonança.

Os mais idosos ou categorizados, como o conselheiro Miguel Homem de Sampaio e Melo, assistiam bem instalados aos bailes e os menos interessados nos bailes acomodavam-se no Bar. Ao cair da meia noite, encerrava-se a Assembleia.

Os advogados, os médicos e os professores de Melgaço e Monção eram frequentadores assíduos da praia no mês de Agosto, o que permitia um convívio mais extenso e intenso. Já

Cont. na pág. 9

O Repórter da História

A *Voz de Melgaço* traz novamente uma reportagem histórica para seus leitores. Para que esta reportagem fosse possível, mais uma voz, tivemos que juntar a realidade de factos históricos com a ficção da máquina do tempo. O resultado foi uma agradável viagem na história de Portugal. Bom... pelo menos para o repórter foi agradável, falta saber se os leitores concordam. O resultado foi o seguinte: D. Sancho I.

Voz de Melgaço: Alteza, qual a data e o local de seu nascimento?

D. Sancho I: Nasci no dia 11 de Novembro de 1154 em Coimbra.

V.M.: Qual a sua filiação?

D.S.: D. Afonso Henriques e D. Mafalda de Sabóia.

V.M.: Qual o nome de sua esposa?

D.S.: D. Dulce de Aragão, casamos em 1174.

V.M.: Quantos filhos tiveram?

D.S.: Oito: D. Afonso II, D. Pedro, D. Fernando, D. Teresa, D. Sancha, D. Mafalda, D. Branca e D. Berengária.

V.M.: Alteza, e os outros?

D.S.: A *Voz de Melgaço*, quando trata de um assunto, não deixa passar nada. Por causa desta reportagem vou dar com as canastras n'água. Mas, vamos lá: Com D. Maria Pais Ribeira, tive: Gil Sanches, Rodrigo Sanches, Teresa Sanches e Constança Sanches. Com D. Maria Aires de Fornelos, tive:

Martinho Sanches e Urraca Sanches.

V.M.: Alteza, com o devido respeito, sabemos que era preciso povoar Portugal, mas Vossa Majestade levou a coisa ao pé da letra

D.S.: (Gargalhando): Sendo rei tinha que dar o exemplo.

V.M.: Alteza, quando o senhor foi oficialmente declarado rei?

D.S.: No dia 9 de Dezembro de 1185, três dias após o falecimento de meu pai.

V.M.: Mas Vossa Alteza já era tratado como rei em alguns documentos anteriores.

D.S.: Era costume da época juntar ao nome do rei o de seus filhos e filhas, mas de forma destacada. Assim, na escritura do Mosteiro de Fiães de 1174 encontra-se: «reinando em Portugal D. Afonso e o filho deste D. Sancho».

V.M.: Além desse costume. Vossa Alteza já efectivamente dispunha de poder político...

D.S.: Armado cavaleiro em 15 de Agosto de 1170, a partir dessa data passei a colaborar com meu pai no exercício do poder político. Esta preocupação de meu pai de me fazer participar da administração pública era resultado de não se ter ainda estabelecido definitivamente, nos vários estados da península Ibérica, o princípio

de hereditariedade do poder político e de Portugal não ter, como nação recente, nada firmado a esse respeito. Chamar o filho para ir governando ainda em sua vida era ir habituando a toda a me considerarem rei.

V.M.: Vossa Alteza concedeu muitos forais e criou muitos concelhos. Porquê?

D.S.: A criação de concelhos, além de contribuir para o melhoramento económico social, era também um meio de aumentar o número de combatentes que não recebiam soldo, trazendo, assim, vantagens de ordem militar e financeira.

V.M.: Alteza, que considerais que aconteceu, de mais importante, em Portugal, durante vosso reinado?

D.S.: As conquistas de Alvor, Albufeira e Silves; o povoamento e organização do reino; a concessão de forais e formação de concelhos; a construção de castelos; e, principalmente o nascimento em Lisboa de um moço chamado Fernando, o meu querido Santo António.

V.M.: Alteza, mande uma mensagem para os nossos leitores.

D.S.: Continuai sempre patriotas e tende orgulho desta nação, pois o mundo ainda vai dever muito a ela.

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro

Adendos

Os grandes jornais do mundo, com maior ou menor velocidade, com maior ou menor precisão, limitam-se a retransmitir notícias que recebem de seus repórteres ou de agências noticiosas.

A *Voz de Melgaço*, há muito ultrapassou esse estágio. O nosso jornal transmite emoções e saudades. Quando o recebemos, recebemos junto à saudade de nossa Terra, o cheiro dos campos, o paladar de nossas iguarias e o conforto de nossa gente. Tudo vem à mente como num passe de mágica.

Além disso a *Voz de Melgaço*, passou a ser correio da cultura, através de agradáveis crónicas. No jornal de 15 de junho de 1994, a *Voz de Melgaço*, mais uma vez, disse para que foi fundada. A crónica «Recordando... Meditando – Monumentos de Portugal» de autoria de M.S., «Os pseudo amigos de Portugal ou a história que os portugueses não devem esquecer» de «Zé do Trancoso» e «Melgaço e o 25 de Abril» de Joaquim A. Rocha, são raridades que merecem ser preservadas.

Aos três autores rendo as minhas homenagens e ao terceiro, Sr. Joaquim A. da Rocha, gostaria de me dirigir. Não para corrigir nada, pois reconheço no mesmo uma cultura sem reparos, mas apenas para dar com alguns adendos, que o mesmo certamente conhece e com eles há-de concordar, mas para esclarecer algum leitor menos avisado.

Assim veremos que fala o nobre senhor:

1) «O anterior regime caracterizava-se pelo seu anti-democratismo, ambos os seus dirigentes máximos: professores Salazar e Caetano, (sobretudo o primeiro) tinham aversão à democracia e ao parlamentarismo...»

Adendo: Será que a socialista Cuba e a comunista União Soviética

foram primores de democracia? Quando foram suas últimas eleições?

2) «Não havia propriamente partidos políticos...»

Adendo: E na socialista Cuba e na comunista União Soviética?

3) «Os sindicatos não tinham nenhuma capacidade de reivindicar...»

Adendo: Vale o adendo anterior.

4) «Havia apenas dinheiro para fazer face às despesas correntes...»

Adendo: Vale o adendo anterior.

5) «...o presidente Salazar não era propriamente um mãos-largas, e dava instruções aos ministros para poupar».

Adendo: Segundo recentes notícias de jornais brasileiros, nem todos os presidentes precisam agir assim. Alguns, mais liberais, teriam recebido verbas de um ex-presidente e actual presidiário venezuelano. Caso a informação dos jornais brasileiros esteja errada, peço maiores esclarecimentos para os divulgar aqui no Rio de Janeiro, desfazendo esse lamentável equívoco.

6) «Agora vou enumerar, não exaustivamente, as obras que foram surgindo depois da revolução dos cravos.»

Adendo: Felizmente. Como em quase tudo no mundo, nos últimos anos houve um progresso maior que nos milénios anteriores, seja nas descobertas, no modo de vida, etc. como Melgaço está incluído no mundo, é natural que o tenha acompanhado.

7) «O poeta Fernando Pessoa dizia num de seus poemas: ... falta cumprir-se Portugal.»

Adendo: Uma frase separada do conjunto da obra em que foi criada, não reflete perfeitamente o pensamento do autor. Tal frase não se refere ao período salazarista como pode parecer, mas a um período mais amplo, que vai da criação da nacionalidade até 1912 (quando surgiu em Fernando Pessoa a inspiração para sua obra Mensagem, antes portanto do Salazarismo, e que foi publicada durante com 1934). A

frase faz parte do poema o INFANTE que por sua vez é componente da obra Mensagem, de cunho altamente patriótico que realça vários Vultos da nossa história e sonha com o famoso Quinto Império.

O Quinto Império aparece nas profecias de Daniel, que interpreta o sonho em que Nabucodonosor, viu uma estátua gigantesca como sendo a representação dos quatro grandes impérios conhecidos pela humanidade (Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma), aos quais se seguirá o quinto, o império de Cristo na Terra. O padre Vieira vinculou esta profecia à de Gonçalo Anes Bandarra, natural de Trancoso, Concelho da Guarda, que constitui a origem do mito sebastianista. Assim o quinto império seria universal e português. Esse Quinto Império seria o Portugal que falta cumprir-se.

Dados esses adendos à brilhante crónica do Sr. Joaquim A. Rocha, aproveito para enviar-lhe meus cumprimentos e a certeza que encontrará em mim, um sempre aliado para defender as coisas de Portugal.

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro

PASSA-SE

Loja de Louças, bom preço e bem situada. No Largo Hermenegildo Solheiro. Com ou sem recheio.

Telefones
43715 ou 43114
MELGAÇO

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/7/94

A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICA que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 23 de Junho de 1994, exarada a fls. 15 e seguintes, do livro de Notas para Escrituras Diversas nº 118-B, deste Cartório, AURORA DE JESUS RODRIGUES e marido MANUEL DO NASCIMENTO MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Fiães, deste concelho, e habitualmente residentes na Av.ª, da Barbosa nesta Vila de Melgaço, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de quatro folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

UMA TERÇA PARTE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «PROPRIEDADE DA FONTE DE ROUCES», de soute, sito no lugar de

Balsada, da mencionada freguesia de Fiães, com a área total de doze mil metros quadrados, que confronta, no todo, do norte com António Rodrigues, do sul com João de Oliveira, do nascente com Luís Esteves e outro e do poente com Augusta da Conceição Esteves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1545, com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de três mil novecentos e quarenta escudos e o valor atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal fracção do imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, são donos e legítimos possuidores da citada fracção do imóvel, pertencendo as outras partes e em compropriedade, da seguinte forma:

— Domingos Rodrigues, titular também de uma terça parte indivisa;

— Oliveiros Rodrigues, de uma de quinze partes indivisas;

— Armando Rodrigues, titular de uma de quinze partes indivisas;

— Manuel Rodrigues, titular de uma de quinze partes indivisas;

— Joaquim da Ascensão Rodrigues, titular de uma de quinze partes indivisas; e

— Augusto Alves, titular de uma de quinze partes indivisas.

Que foi desta forma que adquiriram o citado imóvel, por escritos particulares lavrados em datas muito antigas, que já não podem precisar.

Que, no entanto, eles outorgantes, sempre estiveram na detenção e fruição da citada fracção do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento da citada fracção do imóvel, nomeadamente usufruindo-a e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição, por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E que, este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 23 DE JUNHO DE 1994. O AJUDANTE, *Assinatura Ilegível*

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MONÇÃO

«A Voz de Melgaço» 1/7/94

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, que por escritura outorgada neste cartório, em 16 de Junho de 1994 e exarada de fls. 66 vº a 68, do respectivo livro de notas nº 487-B, foi feita uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual foram justificantes:

MANUEL JOSÉ MORAIS, natural da freguesia de Rouças, concelho de Melgaço e mulher, MARIA HELENA GONÇALVES RIBEIRO, natural da freguesia de Prado, concelho de Melgaço, casados sob o regime da comunhão geral de bens e residentes habitualmente no lugar do Rio do Porto, da mencionada freguesia de Rouças, contribuintes fiscais, respectivamente, números 114664196 e 114664200, os quais declararam que são proprietários, com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio rústico composto de terreno de horta e vinha, denominado «HORTA E LEIRÃO DO REGATO», com a área de mil e trezentos metros quadrados, sito no lugar do Rio do Porto, freguesia de Rouças, concelho de Melgaço, a confrontar do norte com

Estrada Nacional, sul com herdeiros de Maria de Lurdes Carvalho e Manuel José Morais e do nascente e poente com regato, omissos na Conservatória do Registo Predial do concelho de Melgaço e inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob os artigos números 5.106 e 5.107, com o valor patrimonial global de doze mil e vinte e dois escudos.

Que eles justificantes possuem o referido prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, posse essa que comprovam não só pelo pagamento da sua contribuição predial, como pelo cultivo e colheita dos respectivos frutos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o mencionado prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que atribuem a esta JUSTIFICAÇÃO o valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notaria de Monção, dezasseis de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1º Ajudante do Cartório, *Manuel de Brito Pacheco*

Que Saudades!...

A praia de Âncora...

Cont. da pág. 8

tínhamos acabado o curso no Seminário de Braga e trabalhávamos no «Diário do Minho». E, no mês de Agosto, os dois irmãos — Eu e o António — cruzávamo-nos em Nive para estarmos com os nossos Pais.

Quando a morte lhes bateu à porta, deixamos de ir a Âncora.

Era a saudade, a presença saudosa. Um amigo, o Pedro Lobato, de Ponte de Lima, tentou a modificação desta minha atitude, e ofereceu-me um quarto em sua casa. Apenas resisti uma noite.

Saudades dos Pais, em convívio

extraordinário de intimidade, de carinho, de felicidade!

Saudades dos amigos, que vimos partir desde Melgaço a Fafe, e que nos proporcionavam um ambiente maravilhoso, descontraído e franco!

Saudades da Terra e das suas gentes!

A vila Praia de Âncora era um conjunto de três populações muito características: a população piscatória, a população comercial da vila propriamente dita, e a população rural. Três populações com características individualizantes.

Na minha primeira viagem ao Brasil

em 1991 lembrei-me muito de Âncora em duas cidades: Paraty e Ouro Preto.

É que as casas parecem uma cópia das casas antigas de Âncora: as casas térreas, sem andares, com as janelas pintadas de azul. Passaram os anos, desapareceram os Pais e os amigos, e, até, desapareceu o arranjo característico das casas de Âncora, casas do meu tempo, que recordei no Brasil, e vejo agora, as numerosas e modernas construções que modificaram o cariz autêntico da Vila Praia de Âncora, que eu conhecera e amara!

Que saudades!

Júlio Vaz

Acessos ao Distrito



Ministro das Obras Públicas

No dia 23 de Junho reuniram na Câmara Municipal de Viana do Castelo, os Presidentes de Câmara do Alto Minho. Os dez Presidentes estudaram, conjuntamente, os acessos ao Distrito e no Distrito.

Terminado o encontro, o Presidente da Câmara de Viana do Castelo informou os jornalistas sobre o que se passara e se resolveu.

Assim, os autarcas do distrito consideraram prioridades para o Alto Minho a construção do IC 1, Porto - Viana -

Valença, até fins de 1997; a concretização do IC 28, Viana - Lindoso, em simultâneo com a auto-estrada Braga - Valença; o lançamento e conclusão, com brevidade, da via diagonal Arcos - Paredes de Coura - Cerveira que aproximará do litoral estes concelhos do interior; e a melhoria dos actuais acessos a Paredes de Coura.

Também acharam que são prioritárias as obras para a travessia do rio Minho em Vila Nova de Cerveira e em Melgaço.

Não se ficaram por aqui, os autarcas

do Distrito foram mais longe e consideram a necessidade e urgência da duplicação e electrificação da via férrea Porto - Viana - Valença, a concretização do IP 9, Viana - Vila Real, por Freixo, Braga e Guimarães, e a dotação do Porto de Viana do Castelo de acessos rodoferryários condizentes com a sua importância.

O Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações vem a Viana no próximo dia 15 e, com os Presidentes de Câmara do Distrito estudará esses problemas.



Os Presidentes de Câmara do Distrito de Viana do Castelo

«A Voz de Melgaço» 01-07-94

Tribunal Judicial de Melgaço

ANÚNCIO

1ª Publicação

Na Acção Ordinária Nº 37/94, pendente neste Tribunal, que intenta o autor António José Monteiro, casado, residente no lugar de Campelo, freguesia de Castro Laboreiro, desta comarca de Melgaço, contra o réu CARLOS ALBERTO ESTEVES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Sobreiro, freguesia de Cristóval, desta comarca de Melgaço e OUTRO, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste, em resumo, serem os réus condenados solidariamente, a pagar ao Autor a quantia de 2.553.585\$50 (DOIS MILHÕES QUINHENTOS E CINQUENTA E TRÊS MIL QUINHENTOS E OITENTA E CINCO ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS), acrescida dos juros, à taxa legal, até integral pagamento, bem como nas custas e legais acréscimos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à disposição do citando na Secretaria judicial.

Melgaço, 1994/06/9

A Juíz de Direito, *Lígia Maria da Nova Araújo Sá Trovão*
O Escrivão Adjunto, *Victor Roquinho*

«A Voz de Melgaço» 01-07-94

Tribunal Judicial de Melgaço

ANÚNCIO

1ª Publicação

Na Acção Ordinária Nº 38/94, pendente neste Tribunal, que intenta o autor Mário Gonçalves, casado, residente no lugar de Carvalho, freguesia da Vila, desta comarca de Melgaço, contra o réu CARLOS ALBERTO ESTEVES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Sobreiro, freguesia de Cristóval, desta comarca de Melgaço e OUTRO, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste, em resumo, serem os réus condenados solidariamente, a pagar ao Autor a quantia de 2.495.301\$50 (DOIS MILHÕES QUATROCENTOS E NOVENTA E CINCO MIL TREZENTOS E UM ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS), acrescida dos juros, à taxa legal, até integral pagamento, bem como nas custas e legais acréscimos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à disposição do citando na Secretaria judicial.

Melgaço, 1994/06/9

A Juíz de Direito, *Lígia Maria da Nova Araújo Sá Trovão*
O Escrivão Adjunto, *Victor Roquinho*

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No passado 31 de Maio a Real e Benemerita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V, completou 131 anos de existência. Houve a costumeira Sessão Solene igual aos de mais anos. Muita gente, sempre os mesmos portugueses cada vez mais envelhecidos...

O orador da solenidade estava para ser o Ministro da Saúde, Sr. Henrique Santillo que na última hora foi impossibilitado de comparecer por motivo de força maior. Sua excelência enviou como representante o Secretário Geral do Ministério, Dr. Deoclécio Campos Júnior. O orador agradeceu plenamente, pela maneira fluente como se expressou e pelo tema abordado. Louvou a prolongada existência daquela entidade, sociedade benéfica que muito tem contribuído com a saúde pública e atendimento à terceira idade, preenchendo, em parte, a lacuna que os governos, por negligência, tem deixado aumentar de ano para ano. As atividades altruísticas, a solidariedade humana que a Caixa desenvolve, vai passar a merecer do governo atenção especial, que vê nela uma parceira valorosa e espontânea, substituindo em alguns casos a obrigação governamental. Terminou o orador elogiando os portugueses do Brasil que, além dos exemplos de honradez, trabalho e organização familiar, constroem instituições e grandes empreendimentos que só engrandecem o país.

* * *

No dia 10 de Junho o Augusto Lobato, da Bréa, embarcou para a nossa terra disposto a passar uma temporada de amizade entre vocês. A esposa Ivone não o pode acompanhar por ter de cuidar de sua mãe, idosa e adoentada. Não pudemos ir ao bota-fora no aeroporto como gostamos de fazer com os conterrâneos, por no mesmo horário acontecer a solenidade do dia de Portugal.

Se por aí já se pratica a Bocha, desafiem o Augusto e vão ver a surra que levarão. Ele é elemento destacado da equipe desse desporto da Casa de Portugal de Teresópolis, campeã da modalidade. Também para a farra é um excelente parceiro.

* * *

Dona Maria Luiza Vaz, em Lisboa: recebi sua carta e falei com a «Primar». O director, Sr. Silva, disse que vai entrar em contacto com a senhora; antes vai tentar ir ou enviar um auxiliar, verificar os terrenos em Luziania. Alegou a dificuldade da distância e outros entraves. Talvez procure a senhora pessoalmente, agora, na próxima viagem dele a Portugal.

Se não acontecer como disse, volte a escrever-me.

Um abraço.

Continuando com os recados: Sr. Padre Júlio, o Manuel Afonso havia manifestado o desejo de receber o nosso jornal.

A Simone, a bonita malgasil filha do Manuel e Teresa, telefonou-me dizendo que continua sabendo as notícias pela Elvira do Jacinto; até agora não receberam nenhum jornal.

Ele sabe que vai ter de pagar a assinatura; o facto de ser primo não lhe dá qualquer privilégio. Como pagar, a Elvira se encarregará de lhe ensinar.

* * *

Apareceu por aqui o Abílio Augusto Afonso.

Tentou comunicar-se conosco mas a companhia telefónica não estava de acordo e as ligações não se completavam. Só no dia 9 de Junho, véspera do regresso conseguimos falar. Marcamos encontro para aquela tarde na Casa do Minho. Passamos duas horas de fraternal convivência. Ele, Abílio, mostrou-se muito simpático e atencioso. Eu lembrava-me dele quando garoto, caixeiro na loja do Pereira. Pois o Abílio deu-nos (a mim e à Guida) um banho de Vila de Melgaço. Contou com pormenores o progresso material, sobretudo arquitetónico; a localização das novas artérias e o casario que se multiplica. Em contrapartida contei-lhe novidades da vida social de Melgaço que ele, em estando aí, não sabia porque não lê o nosso jornal.

Mas o Abílio, boa praça, mostrou-se empolgado com as belezas da terra brasileira. Veio numa excursão de turismo patrocinada por uma Empresa fornecedora de artigos que ele vende em seu Supermercado.

Fez escala no Recife, em Salvador e terminou no Rio de Janeiro. Nesta cidade maravilhosa percorreu os recantos mais famosos que lhe encheram os olhos. Trazia incumbência de contactar, além de mim, outros melgacenses mas acho que não iria ter tempo. Contou, também, a sua carreira de trabalho e progresso.

A propósito: aqui fica um aviso para todos os conterrâneos que venham por estas bandas e queiram visitar os melgacenses do lado de cá: a primeira coisa a fazer é procurarmos.

O Abílio deu-nos os abraços que nos enviaram o meu irmão Augusto e o primo Nando. Como retribuição envie por ele um montão de abraços para todo o povo da nossa terra.

* * *

Como já disse, foi curioso verificar eu saber acontecimentos recentes da terra que o Abílio desconhecia vivendo aí. Acontece que ele não é assinante e portanto não lê «A Voz

de Melgaço». Por favor: o assinante mais próximo dele queira transmitir-lhe estas notas.

Pensando bem, Abílio, como sendo tu comerciante bem sucedido, fazendo parte do grande progresso da nossa terra não participas desse mesmo progresso na área informativa e cultural? Pelo que me foi dado perceber, outros empresários melgacenses estão na mesma situação. Ora, gente boa, vocês que são a mola propulsora da dinâmica melgacense tem obrigação de participar totalmente desse organismo. Ser assinante de um ou mais jornais da terra é uma obrigação. E vou mais longe: ser anunciante, também! Ainda que isso não signifique retorno em vendas, é uma maneira de engrandecer a comunicação social da nossa terra. Tenho dito!

* * *

O Armando Gonçalves, o Quintela, do Pombal, Remoães, não aguentou ficar longe do Rio de Janeiro muito tempo. Campo Grande, no Matogrosso do Sul, é muito bonito mas não dá para esquecer cinquenta anos de Rio. Pois este amigalhaço retornou com malas e baús. Instalou-se na sua rica vivenda da Barra da Tijuca para onde, pede, lhe seja enviado o jornal.

Tomem nota: Armando Augusto Gonçalves

Rua Pierre Blacher,
quadra 4 casa nº 4
22630-010 BARRA DA TIJUCA
Rio de Janeiro
BRASIL

* * *

Ainda o Quintela, pediu-me para informar o seu amigo de infância, Manuel Cortes, em Queluz, que a carta que lhe escreveu veio devolvida por endereço incorreto. Fornece-lhe o constante do meu registo e vai tentar novamente. Enquanto isso envie-lhe muitos abraços.

Também, o amigo Cortes não disse nada sobre o recado que lhe enviei pela filha e a extensa carta... Abraços.

* * *

E o dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas aconteceu em 10 de Junho. Noutros tempos era o dia da Pátria...

No Real Gabinete Português de Leitura houve a tradicional solenidade cívica. Este ano, porém, modernizada. A Universidade Gama Filho fez o espectáculo. O coral e o corpo cénico marcaram presença com canções portuguesas magistralmente harmonizadas e factos históricos declamados ou teatralizados; só não gostamos da encenação do «Descobrimento» apresentado em forma de paródia...

O grupo de antigos Estudantes de Coimbra, passeando por estas bandas, também se apresentou com os fados característicos. Tudo muito aplaudido. Na parte solene do acontecimento foi orador o Dr. António Ferrer Correia, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e antigo Reitor da Universidade de Coimbra que, com maestria, abordou a presença portuguesa no Brasil.

Foi o Dr. Ferrer Correia agraciado com o «Laurel de Gratidão» pelo muito que o Real Gabinete deve à Fundação que dirige. Na oportunidade foi inaugurado o prédio anexo à Biblioteca para ampliação das atividades culturais.

Parabéns aos organizadores do evento e a todos nós.

Rio, 13/6/94
M. Igrejas

Política Nacional

Eleições para o Parlamento Europeu

Meu caro António Dias

No dia 12 de Junho efectuar-se-á as eleições para o Parlamento Europeu.

Houve algumas notas negativas:

– a marcação do dia 12, domingo, precedido do sábado e da sexta, que, como sabes, é feriado por ser o Dia de Portugal;

– a abstenção que atingiu os 64 por cento;

– a propaganda eleitoral dos partidos da oposição, os quais, em vez de falarem da União Política Europeia, para esclarecer o eleitorado, preferiram atacar o Governo como se já estivessem em campanha para as legislativas. Acresce que usaram uma linguagem baixa e escandalosa.

Mas nem assim conseguiram o que desejavam:

– o Partido Comunista foi o maior perdedor: perdeu um deputado em relação às últimas eleições para o Parlamento Europeu;

– o Centro Democrático Social manteve os mesmos deputados, mas perdeu votos em relação às

últimas eleições para o Parlamento Europeu;

– o Partido Socialista ganhou, mas a percentagem de votos em relação ao Partido Social Democrata foi pequena, o que levou um jornal diário de Lisboa a escrever «Vitória à rasca» e outro da mesma cidade a escrever «vitória tangencial».

Porque a oposição queria tirar partido para as próximas legislativas não o conseguiu, razão por que andam todos de boca calada, ao contrário da euforia da campanha eleitoral e, mesmo, dos primeiros comentários ao conhecerem-se as primeiras previsões.

Estas eleições, tomadas como referenciais às legislativas não dão garantias de análise, visto que a abstenção foi numerosa, atingindo os 64 por cento.

Como não serviram para as legislativas, os partidos têm de estudar o campo eleitoral em que se mexem e tem de contactar com a população, face à elevada abstenção que se registou, nestas: as Europeias.

Júlio Vaz

Pensa e Age

A VIDA SEM VIDA

A vida nas grandes cidades vai ficando cada vez mais mecânica e desumana. As pessoas passam lotadas pelas outras, como se fossem ônibus que não recolhem mais passageiro algum. Nós não olhamos nos olhos dos que cruzam o nosso caminho e, muitas vezes, nem desejamos bom dia, boa tarde ou boa noite para aqueles a quem abordamos, numa banca de jornal, nunca bilheteria, no banco, no elevador. Apressado, o homem da cidade grande vai perdendo a capacidade de enxergar a beleza do mar, das montanhas, de uma luminosa manhã ou de uma chuva benfazeja. Pior, vai deixando de enxergar o brilho das pessoas e de perceber que somos amorosamente dependentes uns dos outros. Na sua rotina ligeira e individualista, orientada pelo «Tempo é dinheiro», o ser humano vai perdendo seu universo interior e cavando, sem saber, a sepultura

de sua alegria, ornamentada com as flores pálidas da solidão e da ansiedade.

Chico Alencar

Quem se acomodar, cruzar os braços e não lutar, acabará arrastado pela violência da destruição fatal.

Angelo Pellá

A felicidade é um hóspede discreto do qual só se constata a existência quando está de partida.

A. Decurcelle

Evitamos muitos erros quando temos a humildade de aprender da experiência dos outros.

Anselmo Fracasso

A justiça deve ser temperada pela misericórdia.

Taylor Caldwell

A verdadeira vida transcende a vida e a morte.

Masaharu Taniguchi

A Fundação Eng. António de Almeida e a Cultura

Para comemorar o centenário do nascimento de Almada Negreiros, a Fundação Eng. António de Almeida, do Porto, publicou dois livros: «Almada Negreiros: A Busca de uma política de Ingenuidade», de Celina Silva, e «Paineis das Gares Marítimas de Lisboa, de António Quadros Ferreira.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA